

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7928 | Salvador, terça-feira, 02.06.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



MPT vai fiscalizar se a Caixa está cumprindo protocolo firmado para garantir a segurança dos trabalhadores e da população. Conquista do Comando



CORONAVÍRUS

**Um absurdo a Caixa  
abrir aos sábados**

Página 2

**Nova diretoria do  
SBBA empossada**

Página 4

## Mais proteção. Valeu pela luta

O Comando Nacional dos Bancários arrancou um protocolo de intenções com MPT, MPF e Caixa, visando proteger bancários, vigilantes, prestadores de serviços e clientes. Conquista importante para a categoria e a sociedade. Página 3

# Abrir agências aos sábados é um risco

Caixa expõe trabalhadores e clientes, desnecessariamente

FABIANA PACHECO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** o governo Bolsonaro nega a grave crise sanitária causada pelo coronavírus e pouco faz para reduzir a contaminação da Covid-19, que já matou quase 30 mil pessoas no país, os empregados da Caixa e a população que precisa do auxílio emergencial para sobreviver ficam ainda mais expostos à doença com a abertura das agências aos sábados.

Na Bahia, 150 unidades abriram para atendimento no último sábado e o cenário não foi nada tranquilo. As filas foram enor-



Na Bahia, mais de 150 agências abriram sábado



Descentralizar o atendimento é o mais indicado

mes em várias unidades. Uma das formas de acabar com os problemas seria a descentralização do atendimento para outros bancos, mas o governo ignora completamente o caso.

A sensação é de que quer o caos, já que o próprio Bolsonaro é contra o isolamento social, assim como outros figurões do Executivo. Importante lembrar que o ministro da Economia, Paulo Guedes, que no início da crise liberou R\$ 1,2 trilhão para os bancos, chegou a insinuar que o povo estaria assaltando o país, se referindo ao benefício no valor de R\$ 600,00.

A negligência do governo e da empresa tem feito muitos empregados se afastarem das atividades ou por suspeita do vírus ou pela confirmação. Há agências com o efetivo bastante reduzido, o que agrava a sobrecarga de trabalho e expõe ainda mais o bancário à Covid-19.

## Bancos: propaganda enganosa suspensa

**POR** considerar as propagandas divulgadas durante a pandemia causada pelo coronavírus enganosas, a Justiça determinou que a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) refaça os anúncios publicitários sobre o adiamento de pagamentos neste período.

Os clientes do BB, Bradesco, Itaú e Santander terão de receber explicação sobre todas as medidas relacionadas às cobranças de juros e encargos veiculadas nas mídias.

Pela intimação do juiz Sérgio Henrique Cordeiro Caldas Fernandes, da 23ª Vara Cível de Belo Horizonte, os bancos têm de deixar claro a diferença entre prorrogação e renegociação de dívidas, se haverá a incidência de juros e demais encargos e que a renegociação não é automática.

## TEMAS & DEBATES

### Vidas desperdiçadas

Álvaro Gomes\*

O sociólogo e escritor polonês, Zygmunt Bauman, em seu livro *Vidas desperdiçadas*, ressalta que “a produção de ‘refúgio humano’, ou mais propriamente, de seres humanos refugados” é um produto inevitável da modernização, “e um acompanhante inseparável da modernidade”.

Bauman enfatiza que a sociedade contemporânea, para longe das raízes econômicas e sociais do problema, alimenta “a florescente ‘indústria da segurança’”, que “se torna rapidamente um dos principais ramos da produção de refúgio e fator fundamental no problema de sua remoção”. Assim, milhões de vidas vêm sendo desperdiçadas ao longo dos anos.

Vivemos, atualmente, em um mundo individualista, excludente, desigual, consumista, onde na grande maioria dos países capitalistas, como o nosso, considera o ser humano como objeto descartável. O enfrentamento da pandemia de coronavírus e o número assustador de homicídios no Brasil são exemplos dessa lógica.

Dessa forma, observamos que mesmo em plena pandemia da Covid-19, que já ceifou a vida de milhares de pessoas no Brasil, inocentes, inclusive menores, são executados em operações policiais, como foi o caso do jovem João Pedro Matos Pinto, de 14 anos, assassinado em uma favela, dentro de casa, no Complexo do Salgueiro, Rio de Janeiro, dia 18/05/20.

No caso da pandemia, milhares de mortes foram evitadas em muitos países porque medidas preventivas e de distanciamento e isolamento social foram tomadas, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde. Podemos citar dois exemplos: na China, com 1,4 bilhão de habitantes, houve 4.634 mortes; no Vietnã, com população de 98 milhões, nenhuma morte, embora muito próximo da cidade de Wuhan, onde começou a pandemia.

No caso dos homicídios, são cerca de 60 mil anualmente, onde as principais vítimas são pobres, negros e jovens, além de aproximadamente 800 mil presos com o mesmo perfil. As operações policiais que têm eliminado vidas de inocentes e menores tem sido uma constante.

As milhares ou milhões de vidas desperdiçadas e que poderiam ser evitadas fazem parte da lógica das elites, que produzem o que Bauman chamou de “refúgio humano” e ao mesmo tempo fazem o seu descarte. Chegou o momento de mudar essa lógica perversa.

\*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ  
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

### NOTA DE FALECIMENTO Três perdas na categoria

Momento de muita dor na categoria. Foram três mortes no final de semana. Um bancário e uma bancária, ambos por Covid-19, mais um ex-prestador de serviço da Apcef e do Sindicato.

Figura muito querida entre diretores e funcionários do SBBA e da Apcef, onde foi colaborador por muito tempo, Wellington Vilas Boas Fernandes, carinhosamente chamado de “Bago”, faleceu no Roberto Santos e foi sepultado no sábado.

Os dois bancários que faleceram de coronavírus eram empregados da Caixa. Um foi Adevilson Alves, que era gerente em Itabuna e estava em trabalho remoto. A outra foi Mirna Pereira de Queiroz, aposentada, que trabalhou por muito tempo na unidade do Imbuí

# Protocolo entre a Caixa e o MPT

Medida é reflexo de denúncia feita pelo Comando Nacional

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DEPOIS** de diversas denúncias, o Comando Nacional dos Bancários conquistou um protocolo de intenções que visa proteger empregados da Caixa, vigilantes, prestadores de serviço e clientes contra o coronavírus. O documento foi assinado no fim de semana pelo MPT (Ministério Público do Trabalho), Comando e a direção do banco.

Dessa forma, o que antes era um proto-

colo interno passa a ser um compromisso público, com a fiscalização do MPT. A direção da Caixa se compromete a revisar o plano de aquisição dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), adotar medidas efetivas para a proteção dos empregados e terceirizados, como a disponibilização de álcool gel 70, máscaras de proteção e proteção acrílica nas áreas de atendimento, além de luvas, a depender das atividades exercidas.

As ações incluem ainda o afastamento de adolescentes menores de idade, com ou sem trabalho remoto, sem prejuízo de vencimentos, principalmente estagiários, colocação em trabalho remoto de empregados e terceirizados, também sem prejuízos

de vencimentos, que estejam enquadrados no grupo de risco, além da limitação de ingresso de clientes e usuários nas agências e locais de autoatendimento, possibilitando a distância preconizada pelos organismos de saúde nacionais e internacionais.

A Caixa também terá de realizar campanhas publicitárias de desestímulo à ida às agências, com enfoque nos riscos de contaminação por Covid-19, necessidade de autocuidado e de medidas preventivas, valendo-se de panfletos a serem entregues aos usuários, cartazes nas agências, carros de som e, quando necessário, de outros meios alternativos, além da difusão em televisão e rádio.

## Em plena pandemia, Santander intensifica cobrança de metas

O **SANTANDER** ignora o fato de o mundo inteiro viver a pandemia do coronavírus, de muitos funcionários estarem em trabalho remoto e lança uma campanha por metas. Nem mesmo quando o Brasil soma mais de 30 mil mortes causadas pela Covid-19, o banco deixa de lado a política perversa. Pelo contrário, acentua a exploração.

Na peça publicitária divulgada pelo banco, todos os funcionários são convocados a vender 10 produtos por dia até 10 de junho. Com a hashtag #EuSou10, a empresa pressiona os bancários e estimula que ignorem a quarentena para manter o foco na produção.

Não suficiente, os trabalhadores ainda têm de mandar fotos com a hashtag e a quantidade de venda, criando um ambiente altamente competitivo entre os funcionários.

O Sindicato dos Bancários da Bahia já havia denunciado as práticas abusivas do Santander, que, inclusive, volta e meia ameaça suspender o trabalho remoto para quem não atingir a meta de 150%, além de impor trabalho nos feriados antecipados.



A importância dos bancos públicos para o desenvolvimento do Brasil será discutida hoje, em live

## Live debate atuação dos bancos públicos

**EM MEIO** ao agravamento da crise econômica por conta da pandemia do coronavírus, os bancos públicos têm desmontado a tese de Bolsonaro de que é preciso vender as estatais e provam que são fundamentais ao país. A Caixa, por exemplo, é a única empresa a pagar o auxílio emergencial do governo Bolsonaro.

Inclusive, hoje, acontece a live “Bancos públicos e desenvolvimento” justamente para discutir o assunto. O governador do Maranhão, Flávio Dino, o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, e a presidenta da Contraf, Juvandia Moreira, participam do debate, que acontece às 18h, no Facebook da CTB: @PortalCTB e no Youtube: TV Classista.

O Sindicato tem reforçado há tempo que são os bancos públicos que auxiliam o pequeno agricultor, ajudam no sonho da casa própria, financiam o saneamento básico e o Fies. Os bancos privados estão preocupados apenas com o lucro.

No momento de crise, os privados, em geral, reduzem a participação no mercado em função do risco. Mais uma prova de que desmontar as estatais é um caminho equivocado. Privatizar faz mal ao país.



O Santander ignora a pandemia e lança campanha para que os bancários batam metas. Pelo lucro

# Nova diretoria toma posse. Virtualmente

Gestão reforça compromisso de defender os trabalhadores

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NOVA diretoria do Sindicato dos Bancários da Bahia, empossada ontem, por meio de videoconferência, inicia o mandato de três anos (2020/2023) com grandes desafios.

Em meio à pandemia do coronavírus e a necessidade de isolamento social, precisa enfrentar e derrotar o projeto neofascista do governo Bolsonaro e os retrocessos impostos aos trabalhadores brasileiros. Ao mesmo tempo, continua na linha de frente

e protagoniza conquistas para a categoria, como a instalação do Comitê de Crise, em conjunto com a Fenaban, para analisar e definir estratégias contra o avanço da Covid-19 nos bancos.

A nova gestão é composta por 68 diretores e tem à frente o presidente Augusto Vasconcelos, que mescla renovação com experiência. A convicção é de que a força do povo brasileiro unificado é capaz de derrotar o neofascismo do governo Bolsonaro.



Nova diretoria do SBBA: defender os bancários do ultraliberalismo neofascista

Aliado ao plano macro, os diretores mantêm a disposição de continuar a luta em defesa dos direitos dos bancários nas mais diversas trincheiras. Quer dizer, nas mesas de negociação com a Fenaban, nos debates específicos, por banco e, quando necessário, na Justiça.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**CALMA LÁ** Mourão, cuja visão de mundo é bem parecida com a de Bolsonaro e só se diferencia por não ser tão tosco, precisa explicar melhor a afirmação de que o presidente necessita de “mãos livres para governar à vontade”. É exatamente o que não se pode admitir na democracia. Senão vira tirania. Por isso a independência entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

**RÉU CONFESSO** Um deboche com a inteligência da nação, a declaração de Bolsonaro sobre as manifestações contra a democracia e o STF. “Não coordeno nada, eu apenas compareço. Só vou prestigiar quem me apóia”. Ao simplesmente participar, o presidente já está apoiando ato que atenta contra a Constituição. Crime de responsabilidade. Claríssimo. Maia sabe disso.

**É DESCARAMENTO** Justamente por acreditarem que o povo tem memória curta, os políticos usam e abusam da desfaçatez. Na Câmara, Maia segura uns 40 pedidos de *impeachment*, apesar dos seguidos crimes de responsabilidade cometidos por Bolsonaro. O argumento de cautela, para evitar o agravamento da crise sanitária, é desculpa esfarrapada. O pós pandemia vem aí. Vamos ver.

**AGIR LOGO** A atitude da PM paulista, domingo passado, de tomar partido em favor dos bolsonaristas e reprimir com violência os manifestantes de torcidas organizadas em defesa da democracia, merece ser tratada com atenção e cuidado pelo governador João Dória. Se não aparar as asas agora, pode ser a próxima vítima. É bom não esquecer o caso do Ceará.

**BEM PERIGOSO** Uma tremenda irresponsabilidade flexibilizar, por mais controlado que seja, o distanciamento social, justamente quando o Brasil, junto com os EUA, se torna epicentro do coronavírus no mundo. São mais de meio milhão de infectados e mais de 30 mil mortos. A decisão tem sofrido duras críticas de infectologistas e organizações científicas. O dinheiro fala alto.

## Pesquisa do BB é um desrespeito

O BANCO do Brasil continua a desrespeitar os funcionários e os sindicatos. Agora, a direção da empresa está realizando pesquisa com foco nas questões sindicais, como, por exemplo, se o bancário é sindicalizado e a confiabilidade na entidade. Na prática, uma espécie de intimidação.

Para disfarçar, o questionário traz ainda questões relacionadas à carga horária de trabalho, remuneração e relação com superiores. O desrespeito do BB com

as entidades sindicais não para por aí. A instituição financeira tem obrigado os funcionários a tirarem férias e estipula o banco de horas sem comunicar às representações sindicais, conforme determina o acordo coletivo.

O banco, que lucrou R\$ 3,39 bilhões no primeiro trimestre, não pode continuar ultrapassando os limites. Sem falar no assédio moral constante. A Comissão de Empresa garantiu que vai cobrar uma explicação na próxima reunião.

ARQUIVO SBBA



BB tem tomado atitudes que desrespeitam os funcionários e os sindicatos